EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores
Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
Jornalista Responsável:
Gleno Rocha dos Santos - Registro 2023
Diagramação:
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Justiça social

Obelino Marques

Entende-se por justiça a virtude de dar a cada um o que lhe cabe, e social, pertencentes as manifestações resultantes das relações entre os seres humanos. É comum encontrar pessoas que dizem adeptos da justiça social, mas que tem na prática do dia a dia, ações de exclusão das pessoas.

Muitos acreditam que a prática da justiça social se restringe a dar esmola na rua, um kilo de alimento para a Sociedade São Vicente de Paula ou coisa similar. Ao contrário, devemos adentrar em águas mais profundas, e não nos atermos a atos paliativos para a prática do bem comum, e que a justiça seja feita para todos.

Percebe-se que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), preocupa com a dignidade da pessoa humana, angústia de milhões de Latinos americanos que não podem levar uma vida que corresponda a essa dignidade. Vivemos uma mudança de época em seu nível mais profundo, principalmente na área cultural. O individualismo enfraquece os vínculos comunitários, e proprõe uma radical transformação do tempo e do espaço. Deixa-se de lado a preocupação com o bem comum, para dar lugar a realização imediata dos desejos individuais, a ciência e a técnica quando colocadas exclusivamente a serviço do mercado, com critérios únicos da eficácia e da rentabilidade e do funcional. Desse modo, termina-se por destruir o que de verdadeiramente humano há nos processos de construção cultural, que nascem do intercâmbio pessoal e coletivo.

Também se verifica uma tendência para a afirmação exasperada de direitos individuais e subjetivos, na busca pragmática e imediatista, sem preocupação com critérios éticos. A afirmação dos direitos individuais e subjetivos, sem um esforço semelhante para garantir os direitos culturais e solidários, resulta em prejuízo da dignidade de todos, especialmente daqueles que são os mais pobres e vulneráveis.

O processo eleitoral do próximo ano, irá demonstrar que vários candidatos fazem discursos sobre a justiça social, mas quando verifica as suas ações do dia a dia, percebem-se autênticos violadores de direitos coletivos, e uma busca inscansável pelo acúmulo de patrimônio pessoal, os desinformados ainda acreditam. O combate a essa prática, cabe a todos nós.

"Não se constrói uma sociedade justa sobre a injustiça, não se constrói uma sociedade que mereça o nome de humana, desrespeitando-a, ou destruindo os seus valores mais fundamentais".

Advogado/vereador

E a língua pátria, como vai?

Márcia Doro

Sabe-se que o dinheiro anda curto por aí. Tenho ouvido com freqüência depoimentos de pais que se sentiram obrigados a transferir seus filhos para uma escola pública, porque não tinham como pagar as mensalidades de uma particular. Até aí tudo bem. O que me incomoda é o fato de eles pensarem que devem apenas investir no que falta na escola pública: inglês e informática.

Sou professora da Rede Pública Municipal há vinte anos e vi todo o processo de desmoronamento do ensino acontecer. Minas Gerais já foi exemplo de educação no País. Vimos nas últimas campanhas eleitorais as evidências do caos em que se encontra a língua portuguesa, principalmente. Afinal, sem ela, o aluno fica realmente prejudicado. Assim pensa quem elabora provas para os concorridos concursos públicos que enchem de cobiça o coração de quem anseia por um emprego fixo, um bom salário e a tal estabilidade. Não entendo bem o que tem impedido uma verdadeira revolução no ensino, já que foi constatada sua falência. Fala-se em reforma ortográfica, professores não usam cartilhas de alfabetização e o ensino das regras gramaticais se tornou obsoleto. Atualmente nem os alunos do curso de Letras das renomadas faculdades conhecem a gramática de sua língua, pois não lhes é cobrado tal domínio. E nossos alunos têm sido orientados por esses professores. O dicionário Aurélio está lançando uma edição com guia para o professor, porque muitos deles não sabem manejá-lo.

Os profissionais de ensino que são realmente sérios deveriam sentir necessidade de utilizar e dominar a norma culta da língua para serem respeitados. Porém, temos evidências de que estão corrompendo a sociedade ao confirmarmos que há gangrena na linguagem. Faltam-nos verdade da informação e respeito ao idioma. Falar mal a língua tornou-se hábito e parece que não precisaremos dela para desenvolver a habilidade natural, que aguça nosso sentimento patriótico. As pessoas não admitem escrever corretamente por causa do advento da Internet. Será possível que nossos pais merecem estar no hospício por terem aprendido a conjugar verbos, analisar as frases sintaticamente ou acentuar e pontuar corretamente? Analise um estudante atual qualquer e veja se ele tem condições de ser entrevistado. É urgente reconhecermos que se nós nos empenharmos em ensinar bem o que foi estabelecido pela gramática, podemos, sem traumas, ter nas mãos a maior arma da vida, que é escrever e ler corretamente. Por mais modernos que sejamos, nada supera uma boa aula de Língua Portuguesa. Por trás de uma letra bonita e um texto bem escrito está o trabalho de professores que ainda acreditam que há solução para a barbárie de abolir a norma culta.

Quando Gutenberg inventou a imprensa, inaugurou seu invento com a impressão da célebre Bíblia de 42 linhas. Segundo pesquisa do Ibope, ainda hoje, trata-se do livro mais comum nos lares do Ocidente. Em seguida, vêm os dicionários, presentes em 65% das casas pesquisadas. Para um bom conhecedor da Palavra de Deus é lei o respeito à língua pátria. Amar a língua é (ou deveria ser) um sentimento natural do ser humano. Porém, sentimos que ela não é bem compreendida e até subutilizada.

Apesar de falante da língua inglesa e ter boas noções de informática, tenho me esforçado para elaborar adaptações por meio de músicas folclóricas de regras gramaticais para, de forma lúdica, fazer renascer o interesse pelo aprimoramento da competência lingüística dos estudantes. Estou nadando contra a maré? Não tem importância. A linguagem humana é uma dádiva que nos foi dada. Recebi o dom de ensinar e faço questão de fazê-lo com esmero. Se você crê que há solução para todos os problemas que relatei, junte-se a mim.

Em tempo: Após uma noite de sono penso que deixei de mencionar um detalhe importante. Sou apresentadora do programa de televisão "Português Fácil", da Rede Super. Hoje sei o que representa a comunicação via tevê. Temos um canhão nas mãos e alguns estão fazendo dele bombinhas e traques. Meu programa é exibido de segunda a sexta, às 19h30min, ou seja, no horário nobre. Imaginem se tivéssemos uma personagem de novela que fizesse o papel de professor de Língua Portuguesa. Ele poderia se apaixonar por uma pessoa sedenta por conhecer a norma culta. Por meio da televisão, certamente, o público aprenderia regras importantes, que seriam reforçadas durante toda a programação. Em suma: horário nobre, professor, se possível, negro (como eu), um bom método e um bom veículo. Tenho certeza de que o nosso canhão eliminaria qualquer gerundismo, emprego indevido de eu e mim, palavras mal pronunciadas, etc. Minhas adaptações entrariam como vinhetas e todo o Brasil saberia cantar pelo menos 72 regras básicas da nossa rica língua.

Acordei sonhando, mas não acho impossível. "Tudo é possível ao que crê". Dispus o meu dom para que Deus o usasse onde quisesse e como lhe aprouvesse. Está lançada a idéia.

Autora dos kits musicados "Aprendendo Português/Inglês com Músicas Folclóricas" e apresentadora do programa "Português Fácil" da Rede Super de televisão

Melhorando a comunicação entre pessoas...

Sonia Jordão

Divulgalção

Muitas vezes precisamos comunicar nossos objetivos, tarefas e planos a outras pessoas. E isso deve ser feito com habilidade, para conseguirmos bons resultados.

Imagine-se como uma estação de rádio. Em algum lugar a transmissão está acontecendo, porém só vai captar aquela mensagem quem estiver com o rádio ligado e na mesma sintonia. Assim são as pessoas, nem sempre o que você fala é ouvido e compreendido.

Pense em desenvolver uma estratégia de comunicação que transmita as informações mais importantes de uma maneira facilmente assimilável pelas pessoas. Há pessoas que se comunicam melhor através da fala e outros através da escrita. Muitas vezes, mesmo que você seja um bom ouvinte e fale bem, precisará escrever as instruções para que o outro consiga assimilá-las bem e entendê-las.

Muitas vezes precisamos saber falar em público, veja algumas orientações para ter sucesso nestes momentos:

■ Prepare-se bem e certifique-se de ter todos os recursos necessários à mão. Sempre que possível use imagens, porque uma imagem pode valer mais do que mil palavras.

■ Seja claro. Tenha certeza de dizer algo que não seja: vago, ambíguo ou obscuro.

■ Seja simples. Busque fazer com que as questões complicadas tenham as suas formas mais simples, porém, sem banalizá-las. Procure evitar também o uso de linguagem técnica de difícil assimilação.

■ Ponha entusiasmo em sua mensagem, coloque vida nela. Se a mensagem for bem humorada, excitante, desafiadora e alegre, a equipe sentirá mais vontade de realizá-la.

■ Lembre-se que a boa comunicação não se faz somente com a palavra. Ela se faz também pelo olhar, pelo gesto e pela postura.

■ Observe se o volume da sua voz chega onde precisa, se todos ouvem o que você diz. Verifique, também, se você está posicionado no melhor local do ambiente.

■ Preocupe-se com o seu visual. Vista - se elegantemente e com conforto, porém da maneira mais discreta possível. É importante chamar a atenção para o que vai falar e não para si mesmo.

■ Seja natural, saber falar em público não significa ser um grande orador. Procure ser você mesmo.

Uma coisa importante ao falar é a capacidade de se expressar: quando a comunicação é bem feita o grupo se sente motivado a participar. Para que todos compreendam a mensagem, a pessoa que estiver comunicando deve levar em conta para quem se fala. A voz deve ser clara e com um volume adequado ao ambiente e ao tamanho do grupo, caso queira ressaltar algo, é conveniente aumentar seu volume. Sempre que possível procure variar a entonação; se você fala em um mesmo tom de voz, sua fala pode ficar monótona. Ser expressivo ajuda muito a captar a atenção dos ouvintes. Utilize recursos que possam atrair a atenção do grupo: como mover as mãos e braços, caminhar pela sala. Claro, que sem exageros. É fundamental olhar, com a maior tranqüilidade possível, para todos os ouvintes, focando cada pessoa que estiver presente, não olhe para uma só pessoa, evitando assim que alguém se sinta menosprezado e outros intimidados.

Embora a expressão verbal possa parecer a mais comum, continuamente nos comunicamos através de gestos, expressões faciais, movimentos das mãos, postura e expressão corporal, para que se atinja o fim pretendido.

Site: www.soniajordao.com.br - E-mail: tecer@soniajordao.com.br

PATRUS ANANIAS

O ministro Patrus Ananias, colocou efetivamente a sua candidatura na rua. Recentemente, ministrou palestra em Betim para prefeitos, deputados, vereadores e lideranças, na parte da manhã, e na parte da tarde, foi para a cidade de Passa Tempo, onde vários prefeitos, deputados federais e estaduais já o esperavam. Neste fim de semana dia 14/03/09, esteve em Montes Claros e Bocaiúva, sua cidade natal, em encontro com diversas autoridades regionais entre as quais o prefeito de Janaúba José Benedito.

VEREADOR OBELINO I

A atuação do vereador de Contagem, Obelino Marques, na Câmara municipal da cidade, tem atraído, várias visitas ao seu blog na internet. Segundo sua assessoria, na última sexta-feira dia 13, foram verificadas mais de 500 visitas ao site.As propostas do Obelino têm dispertado a curiosidade e interesse da comunidade. Ele propôs concurso público na Câmara Municipal, requereu que fosse disponibilizada a relação de todos os servidores da casa, para que a sociedade tomasse conhecimento do que faz cada um ali lotado, e ainda entrou com um projeto de Lei, em que requer que as reuniões da câmara, possam ser realizadas nos bairros e nas regionais, mais próximas a camunidade.

VEREADOR OBELINO II

O vereador Obelino está resistindo ao apelo do seu grupo político e outras lideranças municipais e estaduais, para candidatar-se a deputado federal. Ele assegurou que quer cumprir o seu mandato de vereador, mas que é um soldado do partido e cumpre a deliberação da maioria. Aqueles que pedem a candidatura do Obelino a deputado federal, assegura que Contagem é a segunda cidade de Minas e não tem um nome de esquerda ou mesmo da direita que possa representar a cidade. A atuação do Obelino na câmara, em apenas 60 dias demonstrou que ele é um parlamentar preparado, advogado militante nas causas sociais, conhecedor da doutrina social da Igreja, membro da Ordem dos advogados do Brasil, o qualifica para o cargo. É aguarda os desdobramentos.

CEASAMINAS

A sociedade quer saber onde se encontram os funcionários contratados no CEASA MINAS, e em que órgãos estão lotados. Uma solicitação do Ministério Público, no sentido de saber quantos são, o que fazem e onde estão, faria muito bem aos cofres públicos.

PETISTA EM BH

Alguns apoiadores da candidatura de Márcio Lacerda em BH, estão dormindo a base de tranquilizantes. A faxina na prefeitura não perdoou se quer os apoiadores do vice prefeito Roberto de Carvalho. O argumento de quadro técnico para contratação, foi pretesto para exonerar o maior número de petistas. A história não retrocede, e como disse o presidente LULA, não se faz política com os inimigos.

A MOSCA AZUL

A picada da mosca azul inocula nas pessoas doses concentradas de ambição de poder. Elas então, são mais receptoras ao veneno da mosca quando vivem situações nas quais dispõem, de fato, de possibilidades mais concretas de exercer um poder maior. Isto é, quando as condições objetivas são favoráveis aos impulsos que estão sendo estimulados no plano subjetivo - "!Leandro Konder'.